

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM O QUINZE DE RACHEL DE QUEIROZ: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PERSONAGENS CONCEIÇÃO E CORDULINA

THE REPRESENTATION OF WOMEN IN O *QUINZE* BY RACHEL DE QUEIROZ: A  
COMPARATIVE ANALYSIS OF THE CHARACTERS CONCEIÇÃO AND CORDULINA

LA REPRESENTACIÓN DE LA MUJER EN O *QUINZE* DE RACHEL DE QUEIROZ: UN  
ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE LOS PERSONAJES CONCEIÇÃO Y CORDULINA

Evelyn Karolyne da Silva Barbosa<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem por objetivo analisar comparativamente as personagens Conceição e Cordulina na obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. A proposta é discutir a obra sob uma perspectiva de gênero e feminismo, pautada na representação da mulher a partir da construção destas duas personagens. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa-descritiva. As inferências e discussões são ancoradas em estudos de BOSI A (2015), SANTOS MAF e MONTEIRO AN (2021) e, principalmente, de QUEIROZ R (2016). Os resultados da pesquisa indicam que *O Quinze* serve como uma obra exemplar da literatura feminista e de gênero. Ele desafia os estereótipos construídos historicamente, apresentando personagens que tomam decisões ousadas, como rejeitar o casamento e seguir suas profissões escolhidas. Conclui-se que, tal como se tem observado nos últimos anos, a sociedade se identifica mais com Conceição, a protagonista, que desafia as normas da sociedade como uma mulher independente e consciente, priorizando a realização intelectual sobre a conformidade. Sua autonomia e determinação são qualidades frequentemente associadas a personagens masculinos. Por outro lado, Cordulina personifica a feminilidade tradicional, dedicada à família e aos deveres domésticos, firme em enfrentar os desafios da vida em prol do seu bem-estar, ainda presente em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Mulher. Gênero. Feminismo. *O Quinze*.

---

<sup>1</sup>Especialista em Tecnologias Digitais para o Ensino Básico. Professora. Autora do Artigo. Mestranda em Processos e Tecnologias Educacionais pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

**ABSTRACT:** This article aims to comparatively analyze the characters Conceição and Cordulina in the work *O Quinze*, by Rachel de Queiroz. The proposal is to discuss the work from a perspective of gender and feminism, based on the representation of women based on the construction of these two characters. The adopted methodology is bibliographical research with a qualitative-descriptive approach. The inferences and discussions are anchored in studies by BOSI A (2015), SANTOS MAF and MONTEIRO AN (2021), and mainly QUEIROZ R (2016). The research results indicate that *O Quinze* serves as an exemplary work of feminist and gender literature. It challenges historically constructed stereotypes, featuring characters who make bold decisions, such as rejecting marriage and following their chosen professions. It is concluded that, as has been observed in recent years, society identifies more with Conceição, the protagonist, who challenges society's norms as an independent and conscious woman, prioritizing intellectual achievement over conformity. Her autonomy and determination are qualities often associated with male characters. On the other hand, Cordulina embodies traditional femininity, dedicated to family and domestic duties, firm in facing life's challenges in favor of her well-being, still present in our society.

**Keywords:** Woman. Gender. Feminism. *O Quinze*.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar comparativamente a los personajes Conceição y Cordulina en la obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. La propuesta es discutir la obra desde una perspectiva de género y feminismo, basada en la representación de la mujer a partir de la construcción de estas dos personajes. La metodología adoptada es la investigación bibliográfica con enfoque cualitativo-descriptivo. Las inferencias y discusiones se sustentan en estudios de BOSI A (2015), SANTOS MAF y MONTEIRO AN (2021) y, principalmente, de QUEIROZ R (2016). Los resultados de la investigación indican que *O Quinze* se presenta como una obra ejemplar de la literatura feminista y de género. Desafía los estereotipos construidos históricamente, presentando personajes que toman decisiones audaces, como rechazar el matrimonio y seguir sus profesiones elegidas. Se concluye que, tal como se ha observado en los últimos años, la sociedad se identifica más con Conceição, la protagonista, que desafía las normas sociales como una mujer independiente y consciente, priorizando la realización intelectual sobre la conformidad. Su autonomía y determinación son cualidades frecuentemente asociadas a personajes masculinos. Por otro lado, Cordulina personifica la feminidad tradicional, dedicada a la familia y a los deberes domésticos, firme al enfrentar los desafíos de la vida en pro de su bienestar, todavía presente en nuestra sociedad.

**Palabras clave:** Mujer. Género. Feminismo. *O Quinze*.

## INTRODUÇÃO

Este artigo nasceu após a leitura da obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz para a apresentação de um seminário com o tema "Vida e obra de Rachel de Queiroz: *O Quinze*", juntamente com os questionamentos e inquietação pelo contexto histórico e social a respeito de como as mulheres ao longo da história eram vistas e tratadas por ordens patriarcais e submetidas ao pai e ao marido, que as silenciavam. Devido a toda submissão a qual era obrigada a viver, a

mulher era rotulada como um ser frágil e sem inteligência e sua função se resumia em procriar e ser dona de casa. Dessa maneira, a sua vida estava limitada ao universo doméstico.

Com o passar do tempo a mulher começou a romper com as barreiras que lhe foram impostas, adentrando, mesmo que de forma mais lenta, aos seguimentos da sociedade, ocupando espaços, garantindo os seus direitos e se introduzindo ao mundo da literatura em que sua delicadeza, criatividade, força e inteligência são retratadas conforme o pensamento da época e o projeto literário em voga.

Quando se trata da mulher não podemos esquecer de vista o fato de que a capacidade de muitas mulheres foi questionada, duvidada e fortemente levada a discussão, pois pertenciam a épocas em que não podiam se expressar e algumas vezes escondiam suas mentes brilhantes atrás de pseudônimos e até mesmo por homens, dando-lhes o direito de apropriação das suas produções, pois somente dessa forma poderiam ser expostas e reconhecidas pelo público (SANTOS MAF e MONTEIRO AN, 2021).

No Brasil, ao longo da história, é certo que muitos autores escreveram sobre mulheres com diferentes características e personalidades, muitas vezes levando a um panorama sócio-histórico das condições da mulher na sociedade. Contudo, deve-se considerar também que, sendo completamente escrita por homens, raramente se tinha a mulher no centro da narrativa. A representação dela era à margem da narrativa principal. Não houve, portanto, sua incorporação, de modo que as vozes femininas demoraram a ser incorporadas às histórias contadas.

A literatura brasileira do início do século XX, como afirma DALCASTAGNÈ R (2019), não está vinculada à obrigação de retratar fielmente a realidade. O seu compromisso reside nos seus valores estéticos e na liberdade de divergir de uma representação credível da realidade, diferenciando-a dos registros históricos. No entanto, com a evolução da crítica literária em meados do século XX, a relação entre a linguagem literária e a sociedade ganhou reconhecimento e fatores externos passaram a ser considerados relevantes na análise das obras literárias.

O *Quinze* de Rachel de Queiroz é um exemplo notável de literatura regionalista e sócio-histórica, além de uma contribuição significativa para a literatura feminina e de gênero. A personagem Conceição, nesta obra-prima intemporal, encarna a mulher tradicional do início do

século XX, navegando no delicado equilíbrio entre os laços prescritos do casamento e da maternidade e o anseio de emancipação.

Propõe-se como objetivo para o presente artigo analisar comparativamente as personagens Conceição e Cordulina na obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, com vistas a refletir sobre a atuação da mulher na sociedade e conhecer as várias formas de como elas são vistas. Nesse sentido, o contexto histórico em que a obra foi produzida e o contexto atual também são fundamentais para analisar tal representação. A proposta é discutir a obra sob uma perspectiva de gênero e feminismo, pautada na representação da mulher a partir da construção destas duas personagens.

Para desenvolver a temática em foco, o artigo foi estruturado em quatro tópicos. O primeiro deles é a introdução, no qual se contextualiza a temática, destacando-se a motivação para o desenvolvimento do trabalho e o objetivo pretendido, assim como se amplia a compreensão sobre o tipo de pesquisa. No segundo tópico apresentam-se os resultados e a discussão, organizados em: Contexto sócio-histórico e Literatura; A representação da mulher na Literatura; e A representação da mulher na obra *O Quinze* e sua contextualização presentificadora. No tópico subsequente há os métodos utilizados na pesquisa, seguidos das considerações finais.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de estudos publicados entre 2007 e 2023, com abordagem qualitativa, que versam sobre as questões relacionadas à obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz, buscando-se correlacionar questões antigas e atuais relacionadas à posição da mulher na sociedade e à trajetória reflexiva das realidades das personagens Conceição e Cordulina.

Ao estudar as atitudes e percepções das mulheres, cerne do presente estudo, buscaram-se outros estudos e lançou-se mão da inferência na busca de contextualizar e fazer reflexões sobre como se misturam os papéis da escritora Rachel de Queiroz e das realidades vividas por Conceição e Cordulina face a uma sociedade patriarcal, mulheres submissas e mulheres à frente de seu tempo.

A operacionalização do estudo se deu com a correlação das características e falas das personagens cerne desse estudo, assim como da autora, em relação às realidades da mulher, da

professora, dos avanços feministas e das realidades do sertão. Feito isso, buscou-se refletir sobre esses pontos com a teoria feminista, tomando-se como objeto de pesquisa o romance *O Quinze*.

Nas análises e discussões utiliza-se o método dedutivo para correlacionar os resultados identificados na pesquisa bibliográfica e as inferências das autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do estudo, discute-se como, ao longo da história, a literatura brasileira muitas vezes ignorou a inclusão de perspectivas femininas em suas narrativas, com os homens dominando predominantemente a narrativa. Essa tendência dificultou a representação das mulheres e suas condições sociais. No entanto, uma mudança começou a ocorrer, permitindo que as vozes femininas fossem ouvidas e incorporadas aos relatos históricos. Este artigo explora a importância dos romances de Rachel de Queiroz na promoção da escrita feminina na literatura brasileira, enfocando sua ênfase nos aspectos sociais e na representação de personagens de sua época específica.

Rachel de Queiroz surge como uma figura central neste contexto, reconhecida como uma das pioneiras deste movimento. Seu romance "*O Quinze*" mostra, em especial, sua profunda preocupação com a valorização do regionalismo, utilizando uma linguagem marcada pela oralidade nordestina. Além disso, a abordagem distinta de Queiroz para a construção de personagens femininas, sendo Conceição um exemplo notável, a diferencia como escritora. Apesar de sua importância, a obra de Queiroz permanece relativamente inexplorada no âmbito dos estudos de gênero.

Além disso, DEL PRIORE M e BASSANEZI CB (2007) e BOLDORINI MG e MEIRA RB (2020) lançam luz sobre a natureza opressiva das normas sociais e a subjugação das mulheres. Argumentam que a restrição da autonomia das mulheres, especialmente no que diz respeito ao corpo e à sexualidade, constitui uma forma de violência enraizada nas normas culturais e na discriminação. Essa violência inicial serve como um terreno fértil para várias outras formas de violência contra as mulheres.

### Contexto sócio-histórico e literatura

Historicamente, as mulheres foram pensadas como ocupantes legítimas do espaço doméstico, de modo que os lugares legítimos dos homens seriam os espaços da rua, com eles

também o mundo intelectual. Com efeito, durante muitos séculos, a mulher foi excluída do grupo intelectual da sociedade por ser considerada um ser sem capacidade intelectual. Assim, nessa linha de raciocínio, a mulher só saberia cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos (ALÓS AP e OLIVEIRA DF, 2021).

No entanto, esse cenário começou a mudar entre o final do século XIX e o início do século XX, levando à inserção da mulher no mercado de trabalho, principalmente como professora primária, pois se defendia a concepção de que a mulher era dotada de funções afins, neste caso crianças, razão pela qual ela foi fortemente responsável pelo atendimento e ensino nas aulas iniciais, refletindo assim a abertura de ambientes de trabalho para as mulheres no exercício da docência (SANTOS MAF e MONTEIRO AN, 2021). Em meio a isso, algumas mulheres partiram para o campo literário, como a autora Rachel de Queiroz, cuja obra é analisada neste artigo.

O *Quinze* firma-se como uma das obras mais conhecidas de Rachel de Queiroz, mergulhando na narrativa de Chico Bento e Cordulina, um casal de migrantes fugindo da devastadora seca de 1915 no sertão nordestino. Através de sua situação, o narrador retrata vividamente a dura realidade suportada por esses personagens. Além disso, o romance explora a história de amor entre os primos Conceição e Vicente, dilacerados pela devastação da seca. Pertencente à segunda fase do modernismo brasileiro, a obra engloba regionalismo, determinismo e realismo social, captando a essência de uma época tumultuada.

Consequentemente, as obras literárias da época guardam conexões intrínsecas com a sociedade que retratam. Frequentemente representam as estruturas históricas de uma sociedade rural patriarcal que foi gradualmente declinando, mas ainda reteve resquícios desse sistema social até meados do século XX no Brasil. Essas obras exploram a sociedade patriarcal do Nordeste, onde as antigas tradições persistiram e o trabalho livre e escravo coexistiu em extensas fazendas de gado ou algodão.

### **A representação da mulher na literatura brasileira**

Ser mulher nunca foi fácil e ainda não é. Por questões históricas, oriundas do patriarcado machista e opressor, as mulheres permaneceram à sombra do sexo masculino em diversas áreas do conhecimento. Para conseguir ocupar qualquer espaço, seja nas ruas, escolas, na política ou literatura, foi necessária muita luta. No entanto, a despeito dos importantes avanços críticos

verificados nos últimos cinquenta anos, sobre a literatura brasileira de autoria feminina ainda persiste uma espécie de tabu historiográfico, pelo qual sua existência é sempre dimensionada de forma aquém do que se observa empiricamente mediante investigações rigorosas e sistemáticas sobre o tema.

Quando se trata da representação da mulher no Brasil, é importante destacar que a sua história teve diferentes percursos, marcados pela própria história da colonização brasileira. O isolamento doméstico da mulher portuguesa, a não submissão da indígena e a submissão forçada da escrava marcam experiências e trajetórias muito diversas que repercutem até os dias de hoje. No entanto, a figura da Igreja e do Estado e o período colonial no Brasil são elementos de considerável importância para a compreensão da condição multifacetada da mulher no Brasil.

Considerando-se a necessidade de se promover maiores esclarecimentos sobre o esqueleto social que se instaurou no país para produzir as mudanças que ensejaram a construção da sociedade contemporânea, é preciso compreender no que se pautou o seu alicerce que, conforme NASCIMENTO AS (2019), tem o seu delineamento formado a partir de três grandes pilares: a agricultura, a mão de obra escrava e a mestiçagem portuguesa com índias e, posteriormente, com negras.

Esse arranjo do corpo social formado a partir de uma sociedade agrária, com técnica de exploração escravocrata e híbrida, dá origem à sociedade que o estudioso reconhece como patriarcal. Nesse sentido, em uma análise desde meados do século XX, a relação entre linguagem literária e sociedade ganhou reconhecimento na crítica literária, reconhecendo-se a relevância de fatores extrínsecos para a análise das obras.

A partir da década de 1960, a crítica literária feminista emergiu nos meios acadêmicos, mas não sem encontrar conflitos com tradições estabelecidas de crítica e teoria literária. Concorde-se em parte que:

*O romance romântico dirige-se a um público mais vasto, que abrange os jovens, as mulheres e muitos semiletrados; essa ampliação na faixa dos leitores não poderia condizer com uma linguagem finamente elaborada nem com veleidades de pensamento crítico: há o fatal "nivelamento por baixo" que sela toda subcultura nas épocas em que o sistema social divide a priori os homens entre os que podem e os que não podem receber instrução acadêmica. O fato é que o novo público menos favorecido busca algum tipo de entretenimento, sendo o folhetim o que melhor responde à demanda e melhor se estrutura no seu nível (BOSI A, 2015, p. 123).*

A crítica literária feminista enfrentou desafios na definição da expressão estética feminina e encontrou resistência de estudiosos que a descartam como um movimento



insignificante. O livro "O Quinze", de Rachel de Queiroz, publicado em 1930, por exemplo, encontrou resistência da crítica, como aponta PINSKY CB (2015). Ainda segundo PINSKY CB (2015), a obra de Queiroz foi ofuscada e subestimada devido à relutância da crítica em confrontar sua complexa relação com o movimento feminista e sua trajetória política particular.

### **A representação feminina na obra O Quinze e sua contextualização presentificadora**

Ao comparar as personagens Conceição e Cordulina e os espaços ocupados por elas em meio à sociedade representada no romance, uma contextualização presentificadora voltada para a representação da mulher no decorrer da história se faz necessária em termos comparativos entre as personagens, como forma de trazer reflexões com a atualidade.

Conceição, a protagonista de *O Quinze*, de 22 anos, desafia as normas de seu tempo com suas características revolucionárias. Como uma professora instruída que anda sozinha pelas ruas com confiança e demonstra um forte compromisso político, ela desafia as expectativas convencionais colocadas sobre as mulheres no início do século XX. Sua condição de professora e sua diversa biblioteca herdada de seu avô atestam sua busca intelectual e autonomia (NASCIMENTO AS, 2019).

A paixão de Conceição pela leitura justifica seu olhar crítico sobre a sociedade em que está inserida. A docência, profissão muitas vezes desvalorizada econômica, social e intelectualmente, serviu como uma via crucial para a entrada da mulher no mercado de trabalho (NASCIMENTO AS, 2019). Nas primeiras páginas do romance, encontramos Conceição, que sente um tédio por já ter devorado e memorizado a maior parte dos livros disponíveis. O seu papel de professora, tradicionalmente associado ao feminino, confere-lhe um nível de independência e autonomia distinto das outras personagens femininas da história.

O início do século XX testemunhou profundas transformações políticas, econômicas e sociais que reconfiguraram a dinâmica de gênero e a estrutura da família. As mulheres começaram a transcender os limites de seus lares, onde por muito tempo estiveram restritas ao papel prescrito de "rainha do lar" ditado pelas normas patriarcais. Elas ingressaram no mercado de trabalho, assumindo diversos papéis antes reservados aos homens.

O início do século XX marcou um período de mudanças literárias significativas no Brasil, caracterizado por uma busca ativa por novas formas de expressão artística, particularmente na poesia. Este movimento procurou transmitir a diversidade e o pluralismo



da paisagem cultural moderna, com o objetivo de devolver à literatura a sua posição de destaque e central, que ocupava antes do advento da sociedade pós-industrial.

No final do século XX, o "pós-modernismo" tornou-se um termo amplamente empregado em estudos culturais e de mídia. Uma infinidade de trabalhos acadêmicos, artigos, monografias e coleções surgiram para explorar esse conceito. O pós-modernismo influenciou o domínio literário, introduzindo mudanças no discurso artístico e dando origem à "prosa feminina", que combinava elementos da estética pós-moderna e sistemas poéticos.

A literatura, como espelho e representação da sociedade, ocupa um espaço onde as relações de gênero são vividamente retratadas e examinadas. As raízes históricas da desigualdade de gênero na literatura remontam a uma época em que as mulheres tinham oportunidades limitadas de alfabetização e acesso a obras literárias. No entanto, a personagem de Conceição exemplifica a mudança progressiva na representação feminina, desafiando as normas sociais e oferecendo um vislumbre da evolução do papel da mulher na literatura brasileira e na sociedade como um todo. Essa disparidade histórica entre os sexos se reflete na cena literária, onde:

– Mas eu, é porque sou uma professora velha, que vou para o meu trabalho! Uma mocinha bonitinha não passeia só, não! Ele ainda disse, levado pelo seu zelo de matuto: – Pois mesmo assim, sendo professora velha, como você diz, se eu lhe mandasse, só deixava sair com um guarda de banda... A moça encolheu os ombros: – Tolice! Mas vamos falar noutra coisa? Ande, conte o que há de novo no sertão! (QUEIROZ R, 2016, p. 55).

No Brasil, as mulheres foram moldadas por uma ordem patriarcal que as submetia à autoridade de seus pais e maridos, silenciando suas vozes na sociedade. Essa submissão reduzia as mulheres a seres frágeis, com inteligência limitada, confinadas ao papel de donas de casa. Seu conhecimento era derivado principalmente de suas próprias experiências de vida e limitado à esfera doméstica.

A questão da criatividade feminina é particularmente aguda nos textos de Rachel de Queiroz, refletindo as questões prementes de nosso tempo sobre a natureza, estrutura e função da feminilidade. A publicação de obras escritas por mulheres começou a aparecer nas prateleiras das livrarias, evidenciando a presença cada vez maior de vozes femininas na literatura.

O conceito de fragilidade feminina e os ideais patriarcais que perpetuavam o domínio masculino aplicavam-se principalmente às mulheres brancas. As reivindicações do movimento feminista, como o acesso ao mercado de trabalho e à educação, centravam-se

predominantemente nos direitos das mulheres brancas, uma vez que as mulheres negras eram há muito forçadas a trabalhos domésticos mal remunerados, remanescentes dos papéis que lhes eram impostos durante a era da escravidão.

A obra de Rachel de Queiroz destaca a interseccionalidade de gênero e raça, expondo as disparidades enfrentadas por diferentes grupos de mulheres na sociedade. Por meio de seus personagens e narrativas, ela desafia as narrativas dominantes e trabalha para uma compreensão mais inclusiva e abrangente da experiência feminina.

No campo da crítica literária feminista, nota-se que é a partir da década de 1960 que trabalhos que tratam da representação da mulher nos meios acadêmicos começam a ocupar espaço, não representando, nesse contexto, um embate pontual com a teoria da tradição e crítica literária. Nesse contexto, houve um comprometimento da crítica literária feminista com a definição da expressão estética feminina, tendo enfrentado, no entanto, a rejeição de estudiosos da literatura que não concebiam a crítica feminista como um movimento significativo (SANTOS MAF e MONTEIRO AN, 2021).

Diante disso, surgiu o interesse em analisar a representação da mulher através da primeira obra da autora Rachel de Queiroz, a qual possuía um olhar crítico, abordando em seus romances aspectos regionais, psicológicos e sociais, assim como trouxe para a literatura personagens femininas dotadas de coragem, fibra e empoderamento, diferenciando as suas produções das dos demais escritores renomados que não davam foco às mulheres em um nível mais elevado e vistas como grandes heroínas. Por certo, ao longo do tempo, a partir de estudos e questionamentos femininos, houve a "descoberta" de que as mulheres possuem uma história, que também vale a pena ser narrada.

As críticas tradicionais tendem a refletir um sistema de classificação remanescente da era vitoriana, categorizando as mulheres como santas ou demônios, donas de casa submissas ou prostitutas. No entanto, essa visão binária falha em capturar a complexa dinâmica social que existe além dessas categorias rígidas.

Além disso, durante décadas, os cientistas sociais se agarraram à crença de que a família conjugal representava a norma estatística, natural e moral. Essa crença não só perpetuou a estigmatização das famílias empobrecidas, consideradas "desorganizadas" pelo desvio do modelo "normal", como também impediu que os pesquisadores reconhecessem a diversidade da dinâmica familiar no Brasil.

Contextualizando essas afirmativas, as representações históricas da mulher na literatura brasileira evoluíram ao longo do tempo, graças às contribuições de escritoras como Rachel de Queiroz. Ao abordar aspectos sociais e dar voz a personagens femininas, Queiroz teve um papel significativo na promoção da escrita feminina na literatura brasileira. No entanto, ainda há muito a explorar em termos de estudos de gênero e o impacto das normas culturais e da discriminação na vida das mulheres. Além disso, uma compreensão mais sutil da dinâmica familiar no Brasil é necessária para ir além das classificações tradicionais e abraçar a diversidade de experiências dentro da sociedade.

O romance dos anos 1930 tem a impotência como um de seus eixos temáticos. São vários os retratos dos excluídos sociais: o camponês migrante das pequenas cidades para as capitais, o proletário, a mulher, etc. Na proposta da geração de 30, a descrença e a decadência no futuro davam o tom temático às histórias, colocando em primeiro plano os protagonistas, cuja trajetória não implicava ascensão, mas sim o seu contrário.

Os livros sofrem continuamente novas interpretações influenciadas pela evolução dos hábitos de leitura, moldados por vários fatores, como escolaridade, posição social e interesses pessoais. No âmbito da literatura, a escrita cristaliza e preserva a memória de um determinado tempo e modo de vida, enquanto a leitura permanece dinâmica e fluida, permitindo explorar diferentes perspectivas que não são comumente acessíveis em nossa sociedade acelerada.

11

A representação da mulher na literatura brasileira tem passado por mudanças significativas, refletindo as mudanças na dinâmica social e cultural do país. Em períodos anteriores, as mulheres eram frequentemente retratadas dentro dos papéis tradicionais de gênero, confinadas à domesticidade e à subserviência aos homens. No entanto, à medida que o movimento feminista ganhou força e o progresso social foi feito, as mulheres na literatura começaram a ser retratadas em papéis mais diversos e desafiadores (OLIVEIRA GGS, 2015).

Clarice Lispector, por exemplo, apresentou a mulher como um ser complexo e introspectivo, desafiando os arquétipos femininos convencionais. Suas personagens femininas exibiam um forte senso de individualidade e mergulhavam em temas existenciais, proporcionando uma perspectiva refrescante sobre a experiência feminina.

Já Carolina Maria de Jesus, outra escritora notável, trouxe à tona a vida de mulheres marginalizadas em sua obra inovadora "Quarto de Despejo". Por meio de uma prosa crua e

poderosa, de Jesus revelou as lutas e a resiliência das mulheres empobrecidas na sociedade brasileira, mostrando sua força e determinação diante da adversidade.

A poetisa Adélia Prado celebrou o corpo feminino e a sexualidade em suas obras. Sua poesia enfatizou a sensualidade e espiritualidade feminina, desafiando tabus sociais e redefinindo a representação dos desejos femininos na literatura brasileira.

Além disso, o movimento feminista afro-brasileiro fez contribuições significativas para a representação da mulher negra na literatura. Nos últimos anos, houve um aumento notável de mulheres escritoras no Brasil reivindicando suas vozes e compartilhando suas histórias. Seus trabalhos exploram diversos temas, como maternidade, identidade, violência contra as mulheres e os desafios enfrentados pelas mulheres em campos dominados pelos homens. Essa onda de autoras enriqueceu a literatura brasileira com uma infinidade de perspectivas e narrativas, oferecendo um retrato mais inclusivo e matizado da vida das mulheres.

É importante reconhecer que a representação da mulher na literatura brasileira vai além da ficção. Obras de não ficção, como biografias e memórias, têm desempenhado um papel crucial na captura das experiências das mulheres brasileiras. Essas obras fornecem uma plataforma para mulheres compartilharem suas histórias pessoais, lutas e conquistas, contribuindo para uma compreensão mais ampla das diversas realidades enfrentadas pelas mulheres no Brasil.

12

Isso porque, efetivamente, essa não foi a realidade vivenciada no país na sociedade portuguesa, e nem o é atualmente, servindo o mito, conforme a autora, tão somente para propor solução imaginária para contradições, conflitos e tensões de uma realidade que se encontra permeada de contrastes, com variadas determinações políticas, históricas e socioeconômicas.

A personagem Conceição, que se sabe ter 22 anos e ser professora, impõe respeito e é chamada de "dona" e "doninha" por alguns personagens. Ela também é voluntária em um campo de concentração, local criado para atender os refugiados da seca que chegam à cidade. Isso demonstra seu engajamento social e ativismo.

Trechos do livro revelam certos preceitos femininos da época, permitindo analisar o papel social da mulher no contexto da trama. Em um diálogo entre Conceição e o primo Vicente, ela se refere a si própria como uma "velha". Este termo não caracteriza apenas atributos físicos; ao contrário, Conceição é considerada velha porque ultrapassou a idade ideal para o casamento. O trecho a seguir ajuda a ilustrar claramente essa questão:

*Foi então que lembrou que, provavelmente, Vicente nunca lera o Machado... Nem nada do que ela lia. Ele dizia sempre que, de livros, só o da nota do gado... Num relevo mais forte, tão forte quanto nunca o sentira, foi-lhe aparecendo a diferença que havia entre ambos, de gosto, de tendências, de vida. O seu pensamento, que até há pouco se dirigia ao primo como a um fim natural e feliz, esbarrou nessa encruzilhada difícil e não soube ir adiante (QUEIROZ R, 2016, p. 126).*

Em *O Quinze*, Rachel de Queiroz apresenta com maestria personagens contrastantes e expõe contrastes irreconciliáveis que refletem a dinâmica social da época. Dona Inácia e Conceição, por exemplo, têm visões divergentes sobre o papel da mulher na família e na sociedade, destacando a complexidade e diversidade das experiências femininas. Da mesma forma, a justaposição do irmão solteiro de Vicente e Conceição mostra a divisão entre as tradições rurais e o distanciamento urbano, enfatizando a multidimensionalidade dos personagens masculinos.

*O Quinze*, de Rachel de Queiroz, desempenhou um papel fundamental para estabelecê-la como uma das vertentes da literatura feminista no Brasil. Ao desafiar os estereótipos e normas predominantes em torno dos papéis femininos, ela abriu caminho para uma nova onda de vozes femininas na literatura. O romance serve como uma prova de seu compromisso em abordar questões sociais e defender a igualdade de gênero.

DEL PRIORE M e BASSANEZI CB (2007) destacam que a noção convencional de

---

*A mulher pobre, cercada por uma moralidade oficial completamente desligada de sua realidade, vivia entre a cruz e a espada. O salário minguaado e regular de seu marido chegaria a suprir as necessidades domésticas só por um milagre. Mas a dona de casa, que tentava escapar à miséria por seu próprio trabalho, arriscava sofrer o pejo da "mulher pública" (DEL PRIORE M e BASSANEZI CB, 2007, p. 433).*

A luta pela igualdade, liberdade e participação social das mulheres tem sido uma batalha contínua moldada por costumes, leis e restrições religiosas. Embora inicialmente progredindo lentamente, o empoderamento das mulheres ganhou impulso por meio de movimentos sociais que buscaram dismantelar barreiras sistêmicas e criar uma realidade mais equitativa.

Conceição, a personagem central desta obra-prima literária, personifica a dicotomia enfrentada pelas mulheres no início do século XX, um delicado equilíbrio entre a conformidade

com as expectativas da sociedade por meio do casamento e da maternidade e a luta pela emancipação pessoal e social. Sua decisão não convencional de rejeitar o casamento e criar seu afilhado de forma independente simboliza um ato ousado que desafia as normas paternalistas vigentes. É uma prova da audácia e visão da autora, que embarcou em sua jornada literária ainda jovem, desconhecida do público leitor.

Através de *O Quinze*, Rachel de Queiroz apresenta um retrato vívido das lutas e triunfos das mulheres na sociedade brasileira. O romance convida os leitores a refletir sobre a evolução do papel das mulheres, as complexidades da dinâmica de gênero e a busca contínua pela igualdade. As contribuições literárias de Queiroz vão além das páginas de sua obra, pois ela se torna uma figura influente no discurso mais amplo sobre o feminismo e o empoderamento das mulheres.

Em conclusão, *O Quinze* não apenas mostra a rica tapeçaria de personagens e seus relacionamentos complexos, mas também serve como um catalisador para discussões sobre gênero, normas sociais e empoderamento das mulheres. O romance inovador de Rachel de Queiroz deixa uma marca indelével na literatura brasileira, afirmando sua posição como escritora visionária e pioneira da literatura feminista. As lutas e triunfos de Conceição e de outros personagens ressoam com os leitores, lembrando-nos da busca duradoura pela igualdade e do poder da literatura para desafiar e transformar a sociedade.

14

Em uma análise mais focal, esse quadro é assim destacado:

*Destacamos os deslocamentos espaciais e psicológicos de O Quinze como uma aula inaugural de Rachel de Queiroz. Conceição se projeta como a primeira protagonista híbrida da história da autoria feminina brasileira. Além de sua preocupação com causas femininas, ela não deixa de ajudar aos retirantes e faz trabalhos de assistência social. Ela também pode ser vista como um projeto de resistência da personagem feminina brasileira por não se conformar com a submissão ao casamento (GOMES CMS, 2010, p. 53).*

Conceição, sem empecilhos quanto ao casamento ou à maternidade, experimenta um sentimento de não pertencimento ao sertão ou à cidade. Ela não tem um lar permanente na cidade e é forçada a se mudar sempre que seu contrato de aluguel expira.

Embora seja importante considerar as questões femininas a partir de uma perspectiva histórica, o foco deste artigo é estabelecer um paralelo com a literatura de autoria feminina. Ao longo da história e da literatura, as mulheres evoluíram e conquistaram uma posição de destaque no campo literário, não apenas em quantidade, mas também em qualidade.

Ao fazermos um paralelo entre as personagens Conceição e Cordulina, de um ângulo diferente, a protagonista da história se esforça para encontrar sua identidade única dentro do ambiente diverso ao seu redor. Ela se sente incapaz de se adequar às expectativas da sociedade impostas a ela e, ao mesmo tempo, acha difícil traçar seu próprio caminho enquanto busca aceitação social.

O *Quinze* investiga a produção cultural que emerge de uma estrutura histórica profundamente impregnada de significados sociais específicos do contexto cearense. O acesso a esses significados requer um entendimento compartilhado entre os indivíduos do grupo sobre o ambiente natural e social da época. Embora esses significados nem sempre sejam sistematizados, eles representam uma estrutura comum que molda vários aspectos da realidade cotidiana, que podem ser analisados em termos científicos.

Ao compreender os significados estruturais subjacentes presentes no romance, pode-se alcançar uma compreensão mais ampla dos costumes vigentes no Ceará naquela época. O *Quinze* engloba, assim, significados fundamentais derivados de experiências humanas que retratam o mundo-da-vida.

O que se percebe é que a personagem Cordulina serve como um exemplo pungente de mulher subjugada ao marido, evidenciando a dura realidade enfrentada por muitas mulheres da época. Sem questionar as decisões do marido, Cordulina aceita silenciosamente a árdua jornada que eles embarcam, ciente dos possíveis sofrimentos e desafios que podem encontrar. Sua obediência e falta de arbítrio refletem a natureza submissa imposta às mulheres durante esse período, onde o sofrimento de Cordulina é assim retratado: "ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas" (QUEIROZ R, 2016, p. 31).

Ao longo da história, Cordulina suporta as ordens do marido e silenciosamente carrega o peso de suas emoções. Ela chora como forma de aliviar sua dor, muitas vezes em solidão, simbolizando sua voz e emoções reprimidas. Sua obediência e falta de autonomia vão contra as expectativas da sociedade para as mulheres da época, onde a liberdade e o pensamento independente não eram concedidos a elas.

Diante de inúmeras tribulações há ainda o sentimento de perda e de percalços que cercam essa personagem: "Cordulina ouvia confusamente o que diziam, e chorava baixinho" (QUEIROZ R, 2016, p. 88). Cordulina encontra consolo nas lágrimas. Ela lamenta a morte de seu filho e depois suporta a angústia do desaparecimento de seu outro filho, Josias. Sua dor



permanece oculta e ela é forçada a chorar em silêncio, exemplificando o sofrimento de mulheres que tiveram negado o direito de expressar suas emoções abertamente.

Além disso, Cordulina é obrigada a deixar o filho mais novo aos cuidados de Conceição, sua madrinha. Embora ciente de que é do interesse da criança, Cordulina ainda vive a dor da separação, enfatizando ainda mais sua impotência e as perdas que sofre como mãe.

À medida que a narrativa avança, Cordulina se despede do filho caçula antes da viagem para São Paulo, com as forças e a felicidade esgotadas pelas adversidades por que passou. Assim como a seca assola a terra, tirando vidas e trazendo miséria, ela também drena as lágrimas e a vitalidade de Cordulina. Ela se torna um símbolo do sofrimento infligido às mulheres, privadas de arbítrio e reduzidas a uma resignação silenciosa.

Ao contrário de Cordulina, Conceição destaca-se como uma personagem completamente diferente. Ela não procura um marido como meio de estabilidade financeira ou proteção. Independente e consciente, Conceição recusa-se a ser subjugada pela posição do marido e jamais aceitaria decisões que lhe fossem impostas em silêncio, como faz Cordulina.

Conceição personifica uma mulher empoderada e autoconsciente, exibindo determinação e racionalidade que superam as expectativas da sociedade. Ela se recusa a se contentar com uma relação que não a satisfaça intelectualmente, demonstrando sua capacidade de reflexão e autonomia de suas próprias ideias e qualidade tipicamente reservada aos personagens masculinos da época.

16

O forte contraste entre Cordulina e Conceição ressalta a diversidade de experiências femininas dentro da narrativa. Enquanto Cordulina representa a realidade opressiva enfrentada por muitas mulheres, Conceição serve como símbolo da independência feminina e da autonomia intelectual. Por meio dessas personagens, a autora lança luz sobre as complexidades e disparidades vivenciadas pelas mulheres na sociedade da época.

O texto literário de Rachel de Queiroz apresenta uma heroína notável: Conceição, que desafia as normas e expectativas da sociedade. Vivendo de forma independente e sustentando-se como professora, ela representa a personagem intelectual feminina, uma raridade na literatura da época. Sua autonomia e autossuficiência desafiam os papéis de gênero predominantes e trazem uma perspectiva refrescante à narrativa, como destacado no trecho de *O Quinze*:

*Conceição talvez tivesse umas ideias; escrevia um livro sobre pedagogia, rabiscara dois sonetos, e às vezes lhe acontecia citar o Nordau ou o Renan da biblioteca do avô. Chegara até a se arriscar em leituras socialistas, e justamente dessas leituras é que lhe saíam as piores das tais ideias, estranhas à avó (QUEIROZ R, 2016, p. 14).*

Enquanto a protagonista se prepara para embarcar na viagem para São Paulo, ela se despede do filho caçula, exausto de tantos sofrimentos. Assim como a seca devastadora dizimou vidas e drenou a vitalidade da terra, esta mulher resiliente se vê esgotada de força e alegria, incapaz de derramar lágrimas. Sua exaustão emocional e física reflete os fardos colocados sobre ela e o preço que eles cobraram.

Conceição, a protagonista feminina, desafia as expectativas e convenções da sociedade. Com apenas 22 anos, ela estuda, trabalha como professora e anda sozinha pelas ruas. Seu forte compromisso político e características não convencionais desafiam as normas vigentes no início do século XX, tornando-a uma personagem revolucionária por direito próprio, rompendo padrões e normas estabelecidos.

O fato de Conceição ser professora e possuir uma diversa biblioteca herdada do avô reforça ainda mais sua capacidade intelectual e visão crítica sobre a sociedade em que vive. A docência, profissão historicamente desvalorizada em termos de reconhecimento econômico, social e intelectual, desempenhou um papel fundamental na inserção feminina no mercado de trabalho naquela época.

Essas características distintivas destacam a importância da obra e do personagem de Conceição. Apesar de se afastar do comportamento de Cordulina e aderir aos padrões patriarcais, Conceição ainda exibe certos valores da época. Apesar da juventude, ela já abandonou as tentativas de relacionamentos amorosos e se orgulha de se considerar uma "solteirona", mostrando a pressão social e as expectativas impostas às mulheres solteiras.

Em essência, Cordulina personifica uma existência pacífica e submissa, abraçando plenamente as normas e discursos ditados por uma sociedade patriarcal. Em contraste, Conceição se recusa a ser manipulada de qualquer forma e se distancia dos padrões e discursos patriarcais vigentes na época. Sua recusa em se conformar e seu espírito independente fazem dela um poderoso símbolo de resistência e desafio ao status quo.

Conceição, personagem central do texto, demonstra profundo interesse pela condição feminina e pela luta pela igualdade de gênero. Sua natureza revolucionária decorre de sua independência, solteirice, educação e consciência do confinamento enfrentado pelas mulheres

na esfera doméstica, que ainda prevalecia na época em que a obra foi escrita. Ela é um símbolo poderoso de uma mulher que se liberta das expectativas da sociedade e desafia ativamente o status quo (ANDRADE AS e OLIVEIRA LN, 2017).

Uma característica notável da literatura escrita por mulheres é a ênfase em expor os pensamentos, desejos e situações sociais das personagens femininas. Rachel de Queiroz, a autora, se destaca nesse quesito. Sua escrita lança luz sobre os problemas enfrentados pelas mulheres e as dinâmicas sociais que afetam suas vidas.

O texto explora a interconectividade dos reinos social e subjetivo da existência humana. As estruturas sociais que precedem os indivíduos e influenciam suas vidas também podem ser moldadas e transformadas por ações individuais. Essa interação entre o social e o individual constitui a vida cotidiana, onde os significados estão embutidos em uma estrutura social.

Nesse contexto, os indivíduos têm a oportunidade de expressar suas perspectivas e julgamentos, moldando seu mundo social e estruturando a realidade. Cada grupo social possui conhecimentos práticos que fornecem aos indivíduos uma estrutura para interpretar o mundo, criando coerência interna e facilitando o entendimento mútuo.

A representação da mulher intelectual na sociedade brasileira da década de 1930 é revelada por meio das personagens femininas da obra de Rachel de Queiroz. Essas personagens são retratadas como mulheres livres e independentes que se envolvem com os conflitos políticos da época. Foi uma época em que a literatura assumiu a função de mergulhar na realidade social do país e buscar uma compreensão mais profunda de sua dinâmica.

Conceição, a primeira personagem feminina criada por Rachel de Queiroz, inspira-se nas experiências da própria autora. O romance se desenrola no sertão, um cenário definidor que reflete a consciência da personagem sobre as lutas sociais enfrentadas pelos nordestinos, como retratado no trecho a seguir de *O Quinze*:

*Conceição passava agora quase o dia inteiro no Campo de Concentração, ajudando a tratar, vendo morrer às centenas as criancinhas lazentas e trôpegas que as retirantes atiravam no chão, entre montes de trapos, como um lixo humano que aos poucos se integrava de todo no imundo ambiente que jazia (QUEIROZ R, 2016, p. 127).*

A jornada literária de Rachel começa com a exploração de temas como a interação entre ambientes urbanos e rurais, a batalha perpétua contra a seca e a desilusão com o amor romântico. No entanto, a postura de Conceição em relação aos trabalhadores rurais negros serve como um

lembrete de que o mito da fragilidade feminina, da musa idealizada, da esposa perfeita e da mãe dedicada nunca se estendeu às mulheres negras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que o romance de Rachel de Queiroz, *O Quinze*, oferece uma análise comparativa das personagens Conceição e Cordulina, lançando luz sobre a evolução do papel da mulher na sociedade e as contribuições da literatura feminista e de gênero. A abordagem regionalista da autora oferece um vislumbre da história social das mulheres brasileiras, desafiando o domínio dos valores e tradições patriarcais.

Através da exploração do gênero na literatura, fica evidente que Conceição serve como símbolo do empoderamento e independência feminina. Sua recusa em se adequar às expectativas da sociedade e sua priorização da realização intelectual exemplificam a evolução da agência feminina. Em contraste, Cordulina personifica a construção tradicional da feminilidade, permanecendo dedicada à família e às responsabilidades domésticas, espelhando os persistentes papéis de gênero ainda presentes em nossa sociedade.

Os resultados da pesquisa destacam *O Quinze* como uma obra marcante da literatura feminista e de gênero. Ele desafia estereótipos e retrata personagens que fazem escolhas ousadas, como rejeitar o casamento e seguir suas profissões escolhidas. Ao fazê-lo, o romance desafia as normas estabelecidas e contribui para uma compreensão mais ampla das lutas e aspirações das mulheres na sociedade brasileira.

Conclui-se que, à medida que as atitudes da sociedade continuam a mudar, é evidente que a personagem de Conceição ressoa mais com o público contemporâneo. Seu desafio consciente às normas sociais e sua busca pela realização intelectual refletem a crescente identificação dos indivíduos com os valores de independência e determinação, tradicionalmente associados a personagens masculinos. Por outro lado, a representação de Cordulina da feminilidade tradicional nos lembra da presença duradoura de expectativas sociais em torno da família e dos deveres domésticos.

No geral, *O Quinze* é um testemunho da proeza literária de Rachel de Queiroz e de seu compromisso em abordar questões cruciais na sociedade brasileira. Seu trabalho transcende o âmbito da literatura, contribuindo para o diálogo mais amplo sobre gênero e empoderando as mulheres ao dar voz às suas experiências e aspirações. Através das lentes de Conceição e

Cordulina, os leitores são convidados a refletir sobre a luta em curso pela igualdade de gênero e a natureza multifacetada dos papéis das mulheres na sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. ALÓS AP, OLIVEIRA DF. O corpo da crítica: alguns apontamentos sobre feminismo(s) e literatura. **Anuário de Literatura**, 2021; 26: 8-8.
2. ANDRADE AS, OLIVEIRA LN. Rachel de Queiroz: representação da escrita nordestina feminina. **Revista Ininga**, 2017; 4(2): 4-14
3. BOLDORINI MG, MEIRA RB. As filhas dos homens e os espelhos: o olhar feminino em romances de Rachel de Queiroz e Lygia Fagundes Telles. **Letrônica**, 2020; 13(1): e35086.
4. BOSI A. **História concisa da literatura brasileira**. 50<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
5. DALCASTAGNÈ R. **Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea**. Belo Horizonte: Horizonte, 2019.
6. DEL PRIORE M, BASSANEZI CB. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
7. GODÓI BR. O regionalismo na obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, e a crítica ao papel da mulher nordestina em seu tempo e espaço. **Revista de Ciências Humanas**, 2018; (2).
8. GOMES CMS. A aula de alteridade em *O Quinze*. **Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, 2010; 7: 45-56.
9. NASCIMENTO AS. **A figura feminina nas crônicas de Rachel de Queiroz e Irene Lisboa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
10. OLIVEIRA GGS. Leitores e leituras d’*O Quinze*, de Rachel de Queiroz. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, 2015; 3(5).
11. PINSKY CB. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
12. QUEIROZ R. **O Quinze**. 50<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.
13. SANTOS MAF, MONTEIRO AN. **Estudos de literatura brasileira contemporânea: múltiplos diálogos**. v. 1. Tutóia: Editora Diálogos, 2021.